

RICARDO STUCKERT/PR



**Quase fechado**  
Sadia, visitada por Lula, negocia preço com a Perdigão

○ PÁG. B19

ALIMENTOS

# Preço das ações é o entrave à fusão entre Perdigão e Sadia

Segundo fontes, a Sadia aceitaria R\$ 8 por seus papéis, mas a Perdigão oferece R\$ 6

**Mariana Barbosa**

As negociações entre Sadia e Perdigão foram oficialmente interrompidas há cerca de dez dias, mas banqueiros e advogados seguem conversando na tentativa de superar impasses. As empresas concordam com um modelo de troca de ações e com a listagem da nova empresa no Novo Mercado. O impasse se dá na questão do preço das ações e no tamanho da participação que os controladores da Sadia, as famílias Fontana e Furlan, terão no novo negócio.

Segundo fontes ouvidas pela reportagem, as famílias Furlan e Fontana, donas da Sadia, concordam em uma troca de ações com os papéis da sua empresa cotada a R\$ 8, enquanto os fundos de pensão que controlam a Perdigão estariam dispostos a chegar a R\$ 6. Nessa operação, os acionistas da Perdigão, capitaneados pela Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, seriam majoritários na nova empresa.

Os acionistas dos dois grupos deixaram a mesa de negociação, mas as conversas continuam por meio do Banco Bradesco de Investimentos e o escritório Barbosa, Müssnich & Aragão, pelo lado da Sadia, e UBS Pactual e Bocater, Camargo, Costa e Silva, pela Perdigão.

Sem querer alterar sua proposta, executivos da Perdigão preferem dizer que as negociações acabaram – teor de um comunicado enviado ao mercado



UNIDADE - Furlan (E) cumprimenta o governador Eduardo Campos, de Pernambuco, durante inauguração de fábrica da empresa no Estado

na semana passada. Já a Sadia não esconde que as negociações continuam – como foi dito em comunicado também na semana passada – e executivos da empresa têm dito que essa não seria a única alternativa, pois haveria investidores estrangeiros interessados. “O que emperra (as negociações com a Perdigão) é a relação da troca de ações”, disse ontem o presidente do Conselho de Administração da Sadia, Luiz Fernando Furlan, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, na inauguração de uma nova fábrica.

Pelos cálculos da Link Corretora, caso o preço das ações da

Sadia seja fixado em R\$ 6, a empresa estaria sendo avaliada em R\$ 3,4 bilhões (incluindo o pagamento de 80% de tag along para os acionistas minoritários), fora o valor da dívida, que

**FRASES**

**Luiz Fernando Furlan**  
Presidente do Conselho da Sadia

“O que emperra (a negociação com a Perdigão) é a relação da troca de ações”

**Reinhold Stephanes**  
Ministro da Agricultura

“Sempre desejamos que ela (Sadia) continue brasileira”

no terceiro trimestre era de R\$ 4 bilhões. Na sexta-feira, a Sadia divulga o seu balanço e o real endividamento será conhecido. Pela estimativa da corretora Brascan, o prejuízo no quarto trimestre, puxado pelas perdas com derivativos cambiais, deve ser de R\$ 2 bilhões. A R\$ 8 por ação, ainda segundo cálculos da Link, a Sadia estaria sendo avaliada em R\$ 4,5 bilhões, mais a dívida.

Do capital total da nova empresa, a Perdigão ficaria com uma participação de 60% a 70% e a Sadia com 40% a 30%. E um dos impasses na negociação é justamente a participação das famílias Fontana e Furlan. Ho-

je, os Furlan detêm 10,4% das ordinárias e 3,92% do capital total. Os Fontana detêm 14,12% das ordinárias e 5,31% do capital total. Caso a operação seja fechada com a ação da Sadia a R\$ 6, a Perdigão estaria pagando pela participação das famílias

Furlan e Fontana R\$ 160 milhões e R\$ 217 milhões, segundo cálculos da Link. A R\$ 8, como quer a Sadia, a participação das famílias Furlan e Fontana valeria R\$ 214 milhões e R\$ 290 milhões. Entretanto, segundo fontes, a intenção das famílias é permanecer no negócio e esperar a valorização das ações.

#### INTERESSE

Enquanto a Perdigão diz que não quer, a Sadia – que precisa de uma capitalização de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões para equacionar suas dívidas – tenta, com potenciais investidores estrangeiros, sensibilizar o governo, que diz ter todo o interesse de que a empresa permaneça nas mãos de brasileiros. “O governo quer que se chegue a um bom resultado”, disse o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. “Sempre desejamos que a Sadia continue brasileira mas, fundamentalmente, queremos que ela continue operando no mercado.” ●

COLABORARAM ANGELA LACERDA  
e FABIOLA SALVADOR

---

## Perdigão tem perda trimestral de R\$ 20 milhões

---

●●● A Perdigão registrou um prejuízo de R\$ 20 milhões no quarto trimestre, ante um lucro de R\$ 98 milhões registrado no mesmo período de 2007. No ano, a empresa obteve um lucro de R\$ 54 milhões, queda de 83% na comparação com 2007. A receita bruta da Perdigão no quarto trimestre foi de R\$ 3,57 bilhões, aumento de 57%. No ano, a receita chegou a R\$ 13,1 bilhões, um crescimento de 69%.

Segundo a empresa, porém, o impacto da variação cambial so-

bre a exposição financeira em moeda estrangeira da Perdigão prejudicou o resultado da companhia no quarto trimestre. Segundo o diretor Financeiro e de Relações com Investidores da empresa, Leopoldo Saboya, a Perdigão registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 384 milhões entre outubro e dezembro do ano passado, dos quais R\$ 320 milhões podem ser atribuídos exclusivamente ao comportamento do câmbio. O prejuízo de R\$ 20 milhões reportado pela Perdigão

nos três últimos meses de 2008 é o primeiro resultado negativo para um quarto trimestre em pelo menos cinco anos.

Apesar do impacto negativo do resultado financeiro, o quarto trimestre mostrou também uma melhora no desempenho operacional. O crescimento dos volumes comercializados no mercado interno e do efeito dos maiores preços de exportação no período foram destacados pelo presidente da companhia, José Antonio Fay. ● TATIANA FREITAS

---